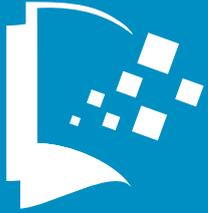


# GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS VERTEBRADOS DO LAGO DO AMOR: PEIXES, ANFÍBIOS, RÉPTEIS, AVES E MAMÍFEROS



CADERNOS DA  
PÓS-GRADUAÇÃO

**Organizador**  
Fernando Rogério de Carvalho



**editora**  
**UFMS**

# **GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS VERTEBRADOS DO LAGO DO AMOR: PEIXES, ANFÍBIOS, RÉPTEIS, AVES E MAMÍFEROS**

**Organizador**

Fernando Rogério de Carvalho



**Reitor**

Marcelo Augusto Santos Turine

**Vice-Reitora**

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

**Obra aprovada pelo**

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução: nº 87-COED/AGECOM/UFMS,  
de 3 de fevereiro de 2022.

**Conselho Editorial**

Rose Mara Pinheiro (presidente)  
Ana Rita Coimbra Mota-Castro  
Além-Mar Bernardes Gonçalves  
Alessandra Regina Borgo  
Antonio Conceição Paranhos Filho  
Antonio Hilário Aguilera Urquiza  
Cristiano Costa Argemon Vieira  
Delasnieve Miranda Daspert de Souza  
Elisângela de Souza Loureiro  
Elizabete Aparecida Marques  
Geraldo Alves Damasceno Junior  
Marcelo Fernandes Pereira  
Maria Lígia Rodrigues Macedo  
Vladimir Oliveira da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

---

Guia de identificação dos vertebrados do Lago do Amor [recurso eletrônico] : peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos / organizador Fernando Rogério de Carvalho ; [autores Fernando R. Carvalho et al.] -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022.

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>  
ISBN 978-65-89995-68-5

1. Ecologia – Lago do Amor (MS). 2. Reserva Particular do Patrimônio Natural Cerradinho (Campo Grande, MS). 3. Animais lacustres – Lago do Amor (MS). 4. Peixes – Lago do Amor (MS). 5. Anfíbios – Lago do Amor (MS). 6. Répteis – Lago do Amor (MS). 7. Aves – Lago do Amor (MS). 8. Mamíferos – Lago do Amor (MS). I. Carvalho, Fernando Rogério de. II. Mângia, Sarah. III. Garcia, Maria Eduarda C. IV. Laps, Rudi R. V. Ferreira, Vanda Lúcia. VI. Santana, Diego J. VII. Eduardo, Willian Nassar M. VIII. Provetete, Diogo B. IX. Santos, Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira. X. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CDD (23) 577.636

**Organizador**

Fernando Rogério de Carvalho

# **GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS VERTEBRADOS DO LAGO DO AMOR: PEIXES, ANFÍBIOS, RÉPTEIS, AVES E MAMÍFEROS**

Campo Grande - MS | 2022



"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

© **dos autores**

Fernando R. Carvalho

Sarah Mângia

Maria Eduarda C. Garcia

Rudi R. Laps

Vanda Lúcia Ferreira

Diego J. Santana

Willian Nassar M. Eduardo

Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos

Diogo B. Provete

**1ª edição:** 2022

**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica**

TIS Publicidade e Propaganda

**Revisão**

A revisão linguística e ortográfica  
é de responsabilidade dos autores.

A grafia desta obra foi atualizada conforme  
o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa,  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil  
em 1º de janeiro de 2009.

**Direitos exclusivos para esta edição**



**Secretaria da Editora UFMS - SEDIT/AGECOM/UFMS**

Av. Costa e Silva, s/no - Bairro Universitário,

Campo Grande - MS, 79070-900

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Fone: (67) 3345-7203

e-mail: [sedit.agecom@ufms.br](mailto:sedit.agecom@ufms.br)

**Editora associada à**



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

ISBN: 978-65-89995-68-5

Versão digital: abril de 2022

# SUMÁRIO

O Lago do Amor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	<i>07</i>
Peixes	<i>10</i>
Anfíbios	<i>23</i>
Répteis	<i>35</i>
Aves	<i>47</i>
Mamíferos	<i>86</i>
Considerações finais	<i>119</i>

# O LAGO DO AMOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

O câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande, MS, Cidade Universitária, está localizado na zona Sul da capital de Mato Grosso do Sul e abriga todo o setor administrativo, pedagógico e de pesquisa da UFMS, além de uma área natural, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Cerradinho, destinada a estudos de Ecologia e Biologia geral. O clima predominante na região, segundo classificação de Köppen, é do tipo tropical chuvoso de savana, AW, com distribuição irregular de chuvas anualmente e uma estação seca nos meses mais frios. A temperatura média anual é de 23°C e a precipitação média anual é de 1.532 mm, com umidade relativa raramente atingindo 80% no período chuvoso (EMBRAPA-CNPQC, 1985).

A RPPN Cerradinho tem 50,11 ha e abriga cinco áreas: Mata do Hospital Universitário, Cerrado da Química, Galeria do Lago do Amor, Lago do Amor e Buritizal. Flora e fauna são pouco conhecidas, com vegetação típica de Cerrado em diferentes estágios, mata ciliar, áreas de veredas e buritizais. A fauna conhecida são os animais de grande porte e facilmente avistados, como tucanos, araras, tamanduás, saguis, capivaras (CAMPO GRANDE, 2019).

Hidrologicamente, a Cidade Universitária é drenada pelo córrego Cabaça, com nascente no bairro TV Morena, e córrego Bandeira, com nascente no bairro Rita Vieira, ambos afluentes do rio Anhanduí, que deságuam em um lago artificial, o Lago do Amor (Fig. 1). O córrego Cabaça é uma drenagem de primeira ordem e o córrego Bandeira de segunda ordem (sensu STRAHLER, 1957). O rio Anhanduí está entre os principais cursos d'água de Campo Grande. Nasce em área urbana na confluência dos córregos Segredo e Prosa e segue em direção sul do município, desaguando no rio Pardo, afluente da margem direita do rio Paraná (SEMADUR – Campo Grande), bacia do alto rio Paraná.

Devido as atividades de construção civil ao longo do curso dos córregos, expondo o terreno a processos erosivos, o lago encontra-se em acelerado processo de assoreamento e com claras evidências de poluição por resíduos sólidos que vão desde garrafas plásticas até pneus, para citar alguns dos poluentes físicos, além dos poluentes químicos não visíveis. O avanço do assoreamento histórico no Lago do Amor poderá comprometer a área do lago e toda sua biodiversidade associada (PINTO et al., 2018), pois há perda gradativa de volume, área e profundidade no reservatório nos últimos 10 anos (FERREIRA et al., 2019). As estimativas mais recentes apontam para o assoreamento do lago em 2036 (FERREIRA et al., 2019), caso não tomem nenhuma medida protetiva e restauradora da microbacia hidrográfica do córrego Bandeira.

Apesar da mata ciliar estar relativamente conservada nos pontos de amostragem, a qualidade da água dos córregos e do próprio Lago é de baixíssima qualidade para consumo humano,

pois antes de entrar na área da Universidade, ambos os córregos passam por trechos urbanos residenciais e comerciais e têm parte de seus cursos canalizados, recebendo grande quantidade de lixo e esgoto, incluindo resíduos de postos de combustíveis.

**Figura 1.** Área da UFMS drenada pelos córregos Cabaça e Bandeira. À esquerda, Campo Grande, MS entre as duas bacias hidrográficas (alto rio Paraná e alto rio Paraguai) (Mapas adaptados de LE BOURLEGAT, 2000, DNIT-BR e Google Maps).



O Lago do Amor é um importante ponto turístico da capital - Campo Grande. O objetivo deste trabalho é disponibilizar um guia de identificação para levar o conhecimento sobre a fauna de vertebrados que habita o lago e as áreas de entorno, com o intuito de despertar o sentimento de pertencimento da comunidade acadêmica e externa à biodiversidade, além da conscientização da importância de proteção à natureza.

Os grupos de vertebrados apresentados aqui são: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

# REFERÊNCIAS

CAMPO GRANDE. **Perfil Socioeconômico**. 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sedesc/downloads/perfil-socioeconomico-de-campo-grande/> . Acesso em: 31 de out. de 2020.

EMBRAPA - CNPGC. **Boletim Agrometeorológico**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Campo Grande. 1985. Boletim Agrometeorológico 1985. Manaus, 1987.

FERREIRA, M. E. A.; CARVALHO, G. A.; ZAMBONI, P. A. P.; SOBRINHO, T. A. Assoreamento de Reservatório Urbano: Estudo de caso do Lago do Amor. In: XXIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 2019, **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, p. 1-7. 2019.

LE BOURLEGAT, C. A. **Mato Grosso do Sul e Campo Grande: articulações espaço-temporais**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2000.

PINTO, L. M.; VARGAS, I. A.; WIZIACK, S. R. C.; SOUZA, P. R. Plano de manejo da RPPN Cerradinho/UFMS: esforço de conservação de territórios vulneráveis no espaço urbano de Campo Grande (MS, Brasil) In: ABELLÁN, F. C.; MARTÍ, F. J. J.; GONZÁLEZ, R. C. L. (Coords.). **América Latina: últimas décadas. Procesos y retos**. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, p. 489-500. 2018.

SEMADUR. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana. Campo Grande, MS. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/artigos>> Acesso em: 20 nov. 2020.

STRAHLER, A. N. Quantitative analysis of watershed geomorphology. **Eos, Transactions of the American Geophysical Union**, 38(6): 913-920. 1957.

# PEIXES

## Organizadores

Fernando R. Carvalho & Willian Nassar M. Eduardo

A ictiofauna do Lago do Amor e dos córregos Bandeira e Cabaça na Cidade Universitária da UFMS, Campo Grande, MS, é composta por 19 espécies (EDUARDO, 2017 - em parte).

O registro de algumas espécies de peixes no câmpus, no contexto da bacia do alto rio Paraná constitui novos registros, pois eram conhecidos somente da bacia do alto rio Paraguai. São eles *Astyanax lineatus*, *Psellogrammus kennedyi*, *Bujurquina vittata*, *Hypostomus* cf. *latirostris*, *Cichlasoma dimerus* e *Synbranchus* cf. *madeirae*. Isso se deve ao compartilhamento de fauna pretérita nessa área, associado ao tênue divisor topográfico que separa a hidrografia das bacias do alto rio Paraná e alto rio Paraguai. Por se tratar de uma área urbana e próxima da bacia do alto rio Paraguai, introdução dessas espécies não pode ser descartada, mas dado o histórico de compartilhamento de peixes dessas duas bacias vizinhas, é mais provável que sejam novos registros de espécies nativas.

Abaixo, a lista das espécies de peixes (Tab. 1), bem como algumas informações gerais de cada espécie. Classificação de ordens e famílias seguem FRICKE et al. (2021). Comprimento máximo das espécies segue REIS et al. (2003) ou a descrição original da espécie.

A ocorrência das espécies na bacia do alto Paraná foi a seguinte: nativa = quando a espécie é oriunda da própria bacia; alóctone = quando a espécie é oriunda de outra bacia hidrográfica da região Neotropical; exótica = quando a espécie é oriunda de outro país e outra região biogeográfica. CP = comprimento padrão; CT = comprimento Total. Todas as fotos são de autoria de Fernando R. Carvalho.

**Tabela 1.** Lista das espécies de peixes do Lago do Amor. ZUFMS = Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ordem Characiformes	Lote ZUFMS
<b>Família Characidae</b>	
<i>Astyanax fasciatus</i> (Cuvier, 1819)	5471
<i>Astyanax lacustris</i> (Lütken, 1875)	5398
<i>Astyanax lineatus</i> (Perugia, 1891)	5491
<i>Piabina argentea</i> Reinhardt, 1867	5485
<i>Psellogrammus kennedyi</i> (Eigenmann, 1903)	6483
<i>Serrapinnus notomelas</i> (Eigenmann, 1915)	5155

---

<b>Família Erythrinidae</b>	
<i>Hoplias mbigua</i> Azpelicueta, Benítez, Aichino & Mendez, 2015	5469
<b>Ordem Siluriformes</b>	
<b>Família Callichthyidae</b>	
<i>Corydoras aeneus</i> (Gill, 1858)	5397
<b>Família Loricariidae</b>	
<i>Hypostomus ancistroides</i> (Ihering, 1911)	5391
<i>Hypostomus</i> cf. <i>latirostris</i> (Regan, 1904)	6471
<b>Família Heptapteridae</b>	
<i>Rhamdia</i> aff. <i>quelen</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	6472
<b>Família Pimelodidae</b>	
<i>Pimelodus</i> cf. <i>maculatus</i> Lacépède, 1803	660
<b>Ordem Gymnotiformes</b>	
<b>Família Gymnotidae</b>	
<i>Gymnotus</i> cf. <i>sylvius</i> Albert & Fernandes-Matioli, 1999	5390
<b>Ordem Cichliformes</b>	
<b>Família Cichlidae</b>	
<i>Bujurquina vittata</i> (Heckel, 1840)	5472
<i>Cichlasoma dimerus</i> (Heckel, 1840)	5394
<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)	5486
<b>Ordem Cyprinodontiformes</b>	
<b>Família Poeciliidae</b>	
<i>Poecilia reticulata</i> Peters, 1859	5393
<i>Xiphophorus maculatus</i> (Günther, 1866)	5392
<b>Ordem Synbranchiformes</b>	
<b>Família Synbranchidae</b>	
<i>Synbranchus</i> cf. <i>madeirae</i> Rosen & Rummey, 1972	5389

---



*Astyanax fasciatus* (Cuvier, 1819)

Nome popular: lambari-da-cauda-vermelha, lambari-guaçu.

Comprimento do exemplar da foto: 48,4 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 100 mm CT.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Astyanax lacustris* (Lütken, 1875)

Nome popular: lambari-da-cauda-amarela, tambiú, lambari.

Comprimento do exemplar da foto: 61,5 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 117 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Astyanax lineatus* (Perugia, 1891)

Nome popular: lambari listrado, lambari.

Comprimento do exemplar da foto: 76,3 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 126,6 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Piabina argentea* Reinhardt, 1867

Nome popular: lambari.

Comprimento do exemplar da foto: 43,2 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 83,3 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



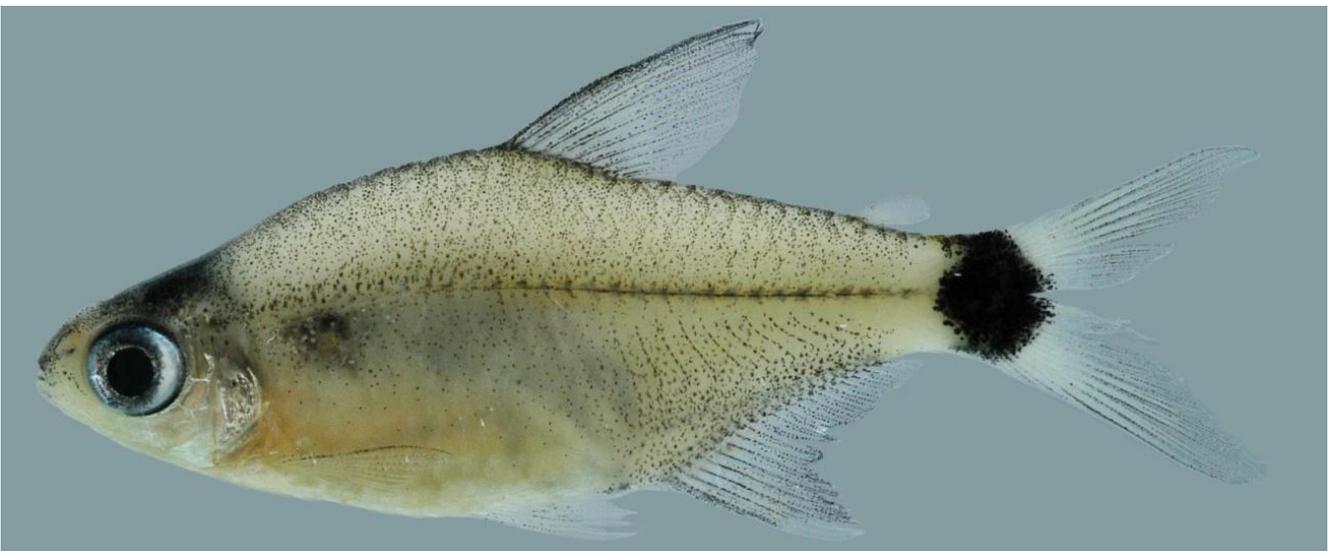
*Psellogrammus kennedyi* (Eigenmann, 1903)

Nome popular: lambari, piaba.

Comprimento do exemplar da foto: 44,9 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 59 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto Paraná: provavelmente nativa.



*Serrapinnus notomelas* (Eigenmann, 1915)

Nome popular: lambari, piabinha.

Comprimento do exemplar da foto: 27,3 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 35,6 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Hoplias mbigua* Azpelicueta, Benítez, Aichino & Mendez, 2015

Nome popular: traíra, lobó.

Comprimento do exemplar da foto: 85,9 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 410 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Corydoras aeneus* (Gill, 1858)

Nome popular: coridora, cascudinho.

Comprimento do exemplar da foto: 37,3 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 75 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Hypostomus ancistroides* (Ihering, 1911)

Nome popular: cascudo.

Comprimento do exemplar da foto: 65,0 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 210 mm CT.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Hypostomus* cf. *latirostris* (Regan, 1904)

Nome popular: cascudo.

Comprimento do exemplar da foto: 98,5 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 260 mm CT.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Rhamdia* aff. *quelen* (Quoy & Gaimard, 1824)

Nome popular: bagre, jundiá.

Comprimento do exemplar da foto: 149,8 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: desconhecido (complexo de espécie).

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Pimelodus* cf. *maculatus* Lacépède, 1803

Nome popular: mandi.

Comprimento do exemplar da foto: 114,3 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 360 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Gymnotus cf. sylvius* Albert & Fernandes-Matioli, 1999

Nome popular: tuvira, espada, sarapó.

Comprimento do exemplar da foto: 143,0 mm CT.

Comprimento máximo da espécie: 307 mm CT.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Bujurquina vittata* (Heckel, 1840)

Nome popular: cará, carazinho.

Comprimento do exemplar da foto: 55,1 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 70 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Cichlasoma dimerus* (Heckel, 1840)

Nome popular: cará, carazinho.

Comprimento do exemplar da foto: 64,5 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 117 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.



*Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: tilápia-do-nilo, tilápia.

Comprimento do exemplar da foto: 56,2 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 600 mm CP.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: exótica.



*Poecilia reticulata* Peters, 1859

Nome popular: lebiste, barrigudinho, pecíia.

Comprimento do exemplar da foto: 26,2 mm CP.

Comprimento máximo da espécie: 35 mm CT.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: alóctone.



*Xiphophorus maculatus* (Günther, 1866)

Nome popular: plati.

Comprimento do exemplar da foto: 17,0 mm CP.

Comprimento máximo: 60 mm TL.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: alóctone.



*Synbranchus cf. madeirae* Rosen & Rummey, 1972

Nome popular: mussum, enguila.

Comprimento do exemplar da foto: 243,0 mm CT.

Comprimento máximo: 1000 mm CT.

Ocorrência na bacia do alto rio Paraná: nativa.

# REFERÊNCIAS

EDUARDO, W. N. M. **Ictiofauna do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária**: Composição e Diversidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

FRICKE, R.; ESCHMEYER, W. N.; VAN-DER-LAAN, R. (eds). **Eschmeyer's Catalog of Fishes: genera, species, references**. San Francisco: California Academy of Science, 2021. Disponível em: <https://www.calacademy.org/scientists/projects/catalog-of-fishes>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

REIS, R. E.; KULLANDER, S. O.; FERRARIS, C. J. (eds). **Check list of the freshwater fishes of South and Central America**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

# ANFÍBIOS

Sarah Mângia & Diego J. Santana

Os anfíbios são bons indicadores de qualidade ambiental por serem sensíveis a mudanças ambientais e por controlarem outras populações animais (POUGH et al., 2008). Podem servir como espécies-chave para avaliar mudanças ambientais em níveis geográficos ou globais. Algumas espécies de anfíbios são mais especialistas quanto ao uso do hábitat e podem sinalizar perturbações locais no ambiente. Já as espécies que ocorrem em ambientes urbanos, são comumente generalistas quanto ao uso de hábitat e se adaptam às modificações do ambiente geradas pela ação do homem. Contudo, ainda assim são afetadas por mudanças na vegetação e hidrologia, poluição de ambientes aquáticos e terrestres, predação por animais domésticos e poluição sonora (ANDREWS et al., 2008; HAMER & McDONNELL, 2008), fatores consequentes da urbanização.

Atualmente, são conhecidas 8.327 espécies de anfíbios no mundo (FROST, 2021), e o Brasil ocupa a primeira colocação na relação dos países com maior diversidade de anfíbios do mundo, com cerca de 1.192 espécies (SEGALLA et al., 2021). No estado de Mato Grosso do Sul são conhecidas 105 espécies de anfíbios (UETANABARO et al., 2008; SOUZA et al., 2017; ROSSETT et al., 2021), e 38 espécies para o município de Campo Grande. No Lago do Amor podem ser encontradas nove espécies de anfíbios, conforme apresentadas abaixo (Tab. 2). As fotos são de autoria de Diego Santana.

**Tabela 2.** Lista das espécies de anfíbios do Lago do Amor. ZUFMS-AMP - Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Ordem ANURA	Lote(s) ZUFMS-AMP
<b>Família Bufonidae</b>	
<i>Rhinella diptycha</i> (Cope, 1862)	ZUFMS-AMP03271; ZUFMS-AMP03273-74

### Família Hylidae

<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	ZUFMS-AMP01296; ZUFMS-AMP01299; ZUFMS-AMP01376; ZUFMS-AMP06817-33; ZUFMS-AMP06904-19; ZUFMS-AMP06941-50
<i>Boana punctata</i> (Scheineder, 1799)	ZUFMS-AMP01741; ZUFMS-AMP03293; ZUFMS-AMP03316
<i>Boana raniceps</i> (Cope, 1862)	ZUFMS-AMP00518-23; ZUFMS-AMP01290; ZUFMS-AMP01414; ZUFMS-AMP01421; ZUFMS-AMP01524
<i>Scinax fuscovarius</i> (Lutz, 1925)	ZUFMS-AMP01381; ZUFMS-AMP01607; ZUFMS-AMP01796; ZUFMS-AMP06962

### Família Leptodactylidae

<i>Adnomera diptyx</i> (Boettger, 1885)	ZUFMS-AMP03270; ZUFMS-AMP03296-98
<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)	ZUFMS-AMP01237; ZUFMS-AMP03294
<i>Physalaemus albonotatus</i> (Steindachner, 1864)	ZUFMS-AMP01658

## Ordem GYMNOPIHIONA

### Família Siphonopidae

<i>Siphonops paulensis</i> Boettger, 1892	ZUFMS-AMP08798
---	----------------

---



*Rhinella diptycha* (Cope, 1862)

Nome popular: sapo-cururu-do-cerrado.

Comprimento rostro-cloacal (média): 98,87 mm.

Distribuição geográfica: No Brasil, ocorre principalmente no Cerrado, Pantanal e em área de transição com a Mata Atlântica, Amazônia e Caatinga.



*Dendropsophus nanus* (Boulenger, 1889)

Nome popular: pererequinha-nanica-comum.

Comprimento rostro-cloacal (média): 18,65 mm.

Distribuição geográfica: Tem ocorrência desde o Nordeste do Brasil, Suriname e Guiana Francesa em direção ao sul, passando pelo centro do Paraguai, norte da Argentina, leste da Bolívia, até o extremo sul do Brasil, extremo noroeste do Uruguai e na Bacia do Prata na Argentina.



*Boana punctata* (Scheineder, 1799)

Nome popular: perereca-verde-pontilhada.

Comprimento rostro-cloacal (média): 31,90 mm.

Distribuição geográfica: Ocorrem em florestas sazonalmente inundadas da Bacia Amazônica do Equador, Peru, Bolívia e Brasil e da Bacia do Orinoco; ocorre ainda no Brasil central; Chaco do Paraguai e Argentina; Guianas, norte da Colômbia e planícies abertas da Venezuela (Amazonas, Apure, Bolívar e Sucre).



*Boana raniceps* (Cope, 1862)

Nome popular: perereca-quarenta-e-três.

Comprimento rostro-cloacal (média): 47,54 mm.

Distribuição geográfica: Tem distribuição na Colômbia amazônica, Venezuela (Amazonas), Guiana Francesa, nordeste do Brasil atravessando a diagonal de formações abertas até o Paraguai, norte da Argentina e leste da Bolívia.



*Scinax fuscovarius* (Lutz, 1925)

Nome popular: perereca-comum-de-banheiro.

Comprimento rostro-cloacal (média): 48,60 mm.

Distribuição geográfica: Espécie distribuída no Brasil a partir de Alagoas ao sul, atravessando as formações abertas do interior até o norte da Argentina, Paraguai e Bolívia.



*Adenomera diptyx* (Boettger, 1885)

Nome popular: rãzinha-do-capim.

Comprimento rostro-cloacal (média): 23,50 mm.

Distribuição geográfica: Ocorre em áreas de savanas e florestas de chaquenhás do Paraguai, Argentina, Bolívia e Oeste do Brasil.



*Leptodactylus podicipinus* (Cope, 1862)

Nome popular: rã-goteira.

Comprimento rostro-cloacal (média): 35,95 mm.

Distribuição geográfica: Está distribuída em formações abertas do Paraguai e áreas adjacentes à Argentina, Bolívia, noroeste do Uruguai, e ocorre ainda no Brasil central, estendendo-se ao longo do Rio Madeira e do Rio Amazonas na Bacia Amazônica.



*Physalaemus albonotatus* (Steindachner, 1864)

Nome popular: rã-fórmula-um.

Comprimento rostro-cloacal (média): 29,90 mm.

Distribuição geográfica: Ocorre nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e extremo oeste de Goiás (Brasil), por todo o Paraguai, e as regiões do Chaco no leste da Bolívia e nordeste da Argentina.



*Siphonops paulensis* Boettger, 1892

Nome popular: cecília-de-anéis-brancos.

Distribuição geográfica: Distribuídas nas florestas tropicais secas e savanas (Cerrado) do Brasil, ao sul da Bacia Amazônica, nordeste da Argentina, leste do Paraguai e leste da Bolívia.

# REFERÊNCIAS

ANDREWS, K. M.; Gibbons, J. W.; Jochimsen, D. M. Ecological effects of roads on amphibians and reptiles: a literature review. *In*: Mitchell, J. C.; Brown R. E. J.; Bartholomew, B. (eds). **Urban Herpetology**. Utah: Society for the Study of Amphibians and Reptiles, p. 121-143. 2008.

FROST, D. R. **Amphibian Species of the World**: an Online Reference. Version 6.0. Disponível em: <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. New York, USA: American Museum of Natural History, 2021. Acesso em: 15 mai. 2021.

HAMER, A. J.; McDONNELL, M. J. Amphibian ecology and conservation in the urbanising world: a review. **Biological Conservation**, 141: 2432-2449. 2008.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISEIR, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROSSET, S.D.; FADEL, R.M.; GUIMARÃES, C.S.; CARVALHO, P.S.; CERON, K.; PEDROZO, M.; SEREJO, R.; SOUZA, V.S.; BALDO, D., MÂNGIA, S. A new Burrowing Frog of the *Odontophrynus americanus* species group (Anura, Odontophrynidae) from subtropical regions of Argentina, Brazil, and Paraguay. **Ichthyology & Herpetology**, 109: 228–244, 2021.

SEGALLA, M.V.; BERNECK, B.; CANEDO, C.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G., GARCIA, P.C.A.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B.; LOURENÇO, A.C.C.; MÂNGIA, S.; MOTT, T.; NASCIMENTO, L.B.; TOLEDO, L.F.; WERNECK, F.P.; LANGONE, J.A. List of Brazilian Amphibians. **Herpetologia Brasileira**, 10(1): 121-216. 2021.

SOUZA, F. L.; PRADO, C. P. A.; SUGAI, J. L. M.M.; FERREIRA, V. L.; AOKI, C.; LANDGREF-FILHO, P.; STRÜSSMANN, C.; ÁVILA, R. W.; RODRIGUES, D. J.; ALBUQUERQUE, N. R.; TERRA, J.; UETANABARO, M.; BÉDA, A. F.; PIATTI, L.; KAWASHITA-RIBEIRO, R. A.; DELATORRE, M.; FAGGIONI, G. P.; STEPHANI, D. B.; DEMCZUK, S. D. B.; DULEBA, S. Diversidade de Anfíbios do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia série Zoologia**, 107: supl. e2017152. 2017.

UETANABARO, M.; PRADO, C. P. A.; RODRIGUES, D. J.; GORDO, M.; CAMPOS, Z. **Guia de Campo dos Anuros do Pantanal Sul e Planaltos de Entorno**. Campo Grande, MS: Editora UFMS; Cuiabá: Ed. UFMT, 2008.

# RÉPTEIS

Vanda Lúcia Ferreira

O grupo dos répteis, no sentido mais amplo (isto é, exceto Aves), incluem alguns dos vertebrados mais antigos como os testudíneos (por exemplo os jabutis) e os crocodilianos (jacarés). Nas formas atuais, os répteis possuem desde um corpo compacto, robusto, pesado e com patas bem desenvolvidas até formas esguias, delgadas e com membros locomotores ausentes, como pode ser observado com maior frequência nas serpentes e anfisbenas. Em tamanho, podem ser desde animais muito pequenos, como as espécies do lagarto *Cercosaura*, com também podem atingir grandes proporções, a exemplo das jiboias e jacarés, que podem viver em ambientes urbanos de forma harmoniosa com os humanos, o que muitas vezes agrega valor cênico às áreas verdes e ambientes aquáticos, como acontece com a região do Lago do Amor.

Para o Mato Grosso do Sul, são relatadas 176 espécies de répteis apenas para a área de planalto (não inclui áreas como a planície inundável) (FERREIRA et al., 2017). No Lago do Amor e proximidades são encontradas pelo menos 23 espécies dessas espécies (Tab. 3 e 4) baseado em SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015), material depositado na Coleção Zoológica da UFMS (ZUFMS-REP), registros de pesquisadores e observações pessoais. A lista de espécies de répteis são a seguir apresentadas por categoria taxonômica em: Crocodylia (jacarés) e Testudines (jabutis, tartarugas e cágados) (Tab. 3) e Squamata (anfisbenas, lagartos e serpentes) (Tab. 4).

**Tabela 3.** Espécies de répteis crocodilianos e testudíneos do Lago do Amor. ZUFMS-REP = Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Número entre parênteses indica a riqueza de espécies registradas para o grupo taxonômico.

Ordem	Nome comum	Fontes de registro
<b>CROCODYLIA (2)</b>		
<b>Família Alligatoridae</b>		
	<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1801)	Jacaré-do-papo-amarelo
	<i>Caiman yacare</i> (Daudin, 1801)	Nosso registro
		Jacaré-do-Pantanal
		SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)

**TESTUDINES (4)****Família Chelidae**

<i>Phrynops Geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado-de-barbicha	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015), ZUFMS-REP03193, ZUFMS-REP03366
--	--------------------	---

**Família Emydidae**

<i>Trachemys scripta</i> Thunberg in Schoepff, 1792 (espécie introduzida)	Tartaruga-de-orelha-vermelha	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)
---	------------------------------	---

<i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Tartaruga-tigre-d'água	Larissa Lopes (comm. pes.)
--	------------------------	----------------------------

**Família Testudinidae**

<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix 1824)	Jabuti-piranga	Nosso registro
--	----------------	----------------

**Tabela 4.** Espécies de répteis escamados (Squamata) do Lago do Amor. ZUFMS-REP = Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Número entre parênteses indica a riqueza de espécies registradas para o grupo taxonômico.

**SQUAMATA****Subordem****Fontes de registro****Amphisbaenia (2)****Família Amphisbaenidae**

<i>Amphisbaena mertensii</i> Strauch, 1881	ZUFMS-REP02557
--	----------------

<i>Amphisbaena leeseri</i> Gans, 1964	ZUFMS-REP03471
---------------------------------------	----------------

**Lacertilia (6)****Família Anguidae**

<i>Ophiodes fragilis</i> (Raddi, 1820)	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)
--	--------------------------------------

**Família Gekkonidae**

<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818) (espécie introduzida)	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015), ZUFMS-REP02623, ZUFMS-REP03354
--	--

**Família Gymnophthalmidae**

<i>Cercosaura</i> cf. <i>schreibersii</i> Wiegmann, 1834	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015), ZUFMS-REP02382
--	--

**Família Polychrotidae**

<i>Anolis meridionalis</i> (Boettger, 1885)	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)
---	--------------------------------------

**Família Teiidae**

<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015), ZUFMS-REP02187
---------------------------------------	--

<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)
---	--------------------------------------

---

**Serpentes (9)****Família Boidae**

*Boa constrictor amarali* (Stull, 1932)

SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015), ZUFMS-REP03199

**Família Colubridae**

*Chironius flavolineatus* (Jan, 1863)

ZUFMS-REP01376, ZUFMS-REP01377, ZUFMS-REP01379

**Família Dipsadidae**

*Erythrolamprus frenatus* (Werner, 1909)

ZUFMS-REP01398

*Erythrolamprus reginae* (Linnaeus, 1758)

ZUFMS-REP00236

*Helicops* sp.

SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)

*Dipsas mikanii* (Schlegel, 1837)

ZUFMS-REP00349, ZUFMS-REP01445, ZUFMS-REP01448

*Oxyrhopus guibei* Hoge & Romano, 1977

SIMÕES (2015), SIMÕES & SOUZA (2015)

**Família Elapidae**

*Micrurus frontalis* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

ZUFMS-REP01412

**Família Typhlopidae**

*Amerotyphlops brongersmianus* (Vanzolini, 1976)

ZUFMS-REP03311

---

**Crocodilianos.** Os jacarés estão entre os maiores vertebrados do Lago do Amor e, é um dos mais admirados. Apesar de temidos pela população local e turistas, esses jacarés só atacam para se defender e proteger seus ninhos e filhotes. Enquanto são juvenis, tendem a se alimentar mais de artrópodes, caracóis aquáticos, crustáceos e peixes de pequeno porte. Entretanto, a medida em que vão se tornando adultos a sua dieta passa a incluir itens maiores, como peixes de maior porte, rãs, répteis como cágados e tartarugas, aves e mamíferos, em geral quando estão associados ao ambiente aquático (SANTOS et al., 1996). Eles caçam de espreita, isso é, ficam esperando o momento certo para atacar sua presa. Eles podem confundir distúrbios na água com os movimentos de uma presa em potencial (peixe ou outro animal se debatendo, por exemplo) e assim podem investir numa possível captura de alimento, ou seja, alguns tipos de movimentos ou agitação na água podem atrair a atenção e acentuar a curiosidade dos jacarés. Dessa forma, a área do Lago do Amor, além de não ser propícia para a natação ou esportes aquáticos para pessoas de qualquer idade e de animais domésticos (*i.e.*, cães), em decorrência da qualidade da água e profundidade do Lago, pode ser uma atividade perigosa.



*Caiman latirostris* (Daudin, 1801). Adulto. Jacaré-do-papo-amarelo. Foto de VL Ferreira.



*Caiman yacare* (Daudin, 1801). Juvenil. Jacaré-do-pantanal. Foto de MF Piñeiro.

**Quelônios ou testudíneos:** Característicos por apresentar o corpo protegido por uma “armadura” chamada de carapaça (dorsal) e plastrão (ventral). Os cágados e tartarugas vivem na água, enquanto os jabutis vivem no ambiente terrestre. Os jabutis são conhecidos sua longevidade (vivem por muitos anos), caminhar vagarosamente e por grandes distâncias. Eles são considerados importantes dispersores naturais de sementes (WANG et al., 2011), pois se alimentam de muitos tipos de frutos silvestres, que após passar pelo tubo digestório, suas sementes são liberadas junto com as fezes, ou seja, os jabutis transportam as sementes e as distribui ao longo do seu caminho, distante de onde o fruto foi encontrado. Dessa forma ele se alimenta e ainda contribui para o plantio de novas plantas por onde anda.



*Chelonoidis carbonarius* (Spix, 1824). Vista geral. Jabuti-piranga. Foto de GA Silva.



*Chelonoidis carbonarius* (Spix, 1824). Detalhe da lateral da cabeça. Jabuti-piranga. Foto de GA Silva.



*Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812). Recém-nascido. Cágado-de-barbicha. Foto de MC Miguel.



*Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812). Adulto com a carapaça coberta por algas. Cágado-de-barbicha. Foto de MC Miguel.



*Trachemys scripta* Thunberg in Schoepff, 1792. Tartaruga-de-orelha-vermelha. Foto de L Lopes.

**Anfisbenas (cobra-de-duas-cabeças).** São conhecidas como cobra-de-duas-cabeças, pois a cabeça e a cauda são arredondadas e é difícil diferenciá-las à primeira vista. Além disso, ao serem ameaçadas por um predador em potencial, costumam elevar a cabeça e a cauda ao mesmo tempo, o que pode dificultar mais ainda a identificação de qual é a cauda e qual é a cabeça. Apesar de serem chamadas de “cobras”, por ter a forma do corpo alongado, similar ao das cobras em geral (corpo serpentiforme), elas são na verdade, anfisbenas, um grupo mais aparentado dos lagartos do que das serpentes. As anfisbenas tem hábito fossorial, ou seja, vivem e se deslocam por túneis construídos no solo com a força do seu corpo, de forma que vivem associadas ao ambiente subterrâneo, indo até a superfície do solo em busca de parceiros sexuais e/ou para se alimentar (em geral minhocas e larvas de insetos). É comum encontrá-las após chuvas volumosas, pois suas galerias são inundadas e elas são obrigadas a sair, até que a água seja absorvida ou escoada. São animais inofensivos, uma vez que não oferecem nenhum risco saúde das pessoas ou animais domésticos.



*Amphisbaena leeseri* Gans, 1964 (ZUFMS-REP03471). Região da cabeça. Foto de RMP Couto.



*Amphisbaena leeseri* Gans, 1964 (ZUFMS-REP03471). Extremidade da cauda mostrando as escamas organizadas em uma quilha terminal. Foto de RMP Couto.



*Amphisbaena mertensii* Strauch, 1881. Foto de MF Piñeiro.

**Lagartos:** Os lagartos, ou sáurios, estão entre os menos conhecidos dentre os répteis da região do Lago do Amor, talvez pela sua agilidade em se esconder e do seu pequeno tamanho corpóreo. O lagarto com menor tamanho do corpo (ou seja, sem a cauda) registrada é o *Cercosaura*, um gimnoftalmídeo (antigamente conhecido como microteídeo), tem as patas muito pequenas e cauda mais comprida que o corpo, de cor avermelhada. Por ter o corpo esguio e alongado também pode ser confundido com serpente à primeira vista. É encontrado na vegetação rasteira e na camada de folhas, frutos e restos vegetais como troncos e galhos caídos no solo (chamada de serapilheira), onde se alimenta de pequenos artrópodes.

Uma característica peculiar dos lagartos é a capacidade em regenerar completamente a cauda quando essa é perdida. A perda da cauda envolve uma certa fragilidade nos ligamentos entre algumas vértebras caudais que permite com que ela se solte (ou “quebre”) com facilidade sob pequena pressão (chamado de autotomia caudal). Um lagarto ao ser capturado por algum inimigo, pode ser apanhado pela cauda que logo se solta do corpo, porém a cauda tem inúmeros ligamentos e essa continua a se mexer, agitando-se por muitos minutos após ser destacado do corpo do lagarto. Esses movimentos atraem a atenção do predador para a cauda fazendo que ele solte o restante do corpo do lagarto que por sua vez, aproveita para fugir do predador. Essa é uma estratégia de defesa contra predadores bem eficiente, ainda que tenha um alto custo para regenerar uma nova cauda depois. Um lagarto bem conhecido por perder a cauda com facilidade em várias partes (e por isso o seu nome) está a “cobra-de-vidro” (*Ophiodes fragilis*), que apesar de ser confundido com cobra por ter o corpo muito alongado e patas praticamente ausentes, é um lagarto.

O teiú (*Salvator merianae*), o maior lagarto do Lago do Amor, é muito famoso por ser um apreciador de ovos, mas assim como os jabutis, também é um importante dispersor de sementes. Eles são considerados onívoros (se alimenta tanto de animais como frutos e vegetais em geral) e generalistas (inclui na dieta uma grande variedade de tipos de itens alimentares). Dentre as suas presas, estão vários invertebrados e pequenos vertebrados de todos os grupos taxonômicos (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) que são capturados por ele, mas podem também comer carcaças (SAZIMA & D’ANGELO, 2013; RÊGO et al., 2017). Outro lagarto bem conhecido e bastante comum nas paredes e frestas das nossas residências (tanto nas cidades como nas áreas rurais) é a lagartixa (*Hemidactylus mabouia*), um gekonídeo que veio para o Brasil junto com mercadorias nos navios negreiros, na época da escravidão. É uma espécie que nos proporciona um serviço ambiental muito importante ao se alimentar de insetos voadores noturnos, como baratas, besouros, percevejos e pernilongos, além de outros artrópodes como aranhas. Apesar do preconceito e da ideia errada de que esses animais podem causar alguma doença de pele, as lagartixas são totalmente inofensivas.



*Cercosaura cf. schreibersii*. Foto de MC Miguel.



*Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnès, 1818). Lagartixa. Foto de RMP Couto.



*Salvator merianae* Duméril & Bibron, 1839 junto ao lixo carregado pelos córregos até as margens do Lago do Amor. Teiú. Foto de MF Piñeiro.

**Serpentes:** É o grupo dentre os répteis com a maior riqueza de espécies. Aproximadamente um quarto das espécies com registro para Campo Grande (CARVALHO et al., 2018) são encontradas também no Lago do Amor. São de fácil reconhecimento e desperta nas pessoas uma variedade de sentimentos extremos que vão da aversão e pavor até o de fascínio e admiração. Esses animais têm grande importância ecológica uma vez que auxiliam no controle de algumas pragas urbanas, como ratos e pombos, uma vez que se proliferam com rapidez e que podem ocasionar sérios problemas de saúde à população humana. Apenas uma espécie peçonhenta tem registro para a área, a cobra-coral (*Micrurus frontalis*), mas é rara de ser encontrada. Sua principal característica para diferenciá-la das falsas-corais é a presença de faixas vermelhas, pretas e brancas (ou amarelas) distribuídas ao longo do corpo. Entretanto, as faixas pretas circundam todo o seu corpo (o dorso e o ventre), são como anéis no nosso dedo, e por isso elas tem “anéis completos”. Apesar de ela possuir, no maxilar, um dente um pouco maior que os outros para injetar o veneno nos animais que captura, não é recomendável manusear ou abrir a boca do animal para verificar o dente, pois não é uma prática segura, nem mesmo para as pessoas treinadas.

A espécie mais comum de ser visualizada na região do Lago do Amor é a jiboia (*Boa constrictor*), uma espécie não peçonhenta. A jiboia tem porte médio, corpo pesado e desloca-se relativamente devagar, que mesmo ao tentar fugir, ela não consegue sair em disparada, como fazem as cobra-cipó (*Chironius flavolineatus*). Quando se sentem ameaçadas, se encolhem e inflam os seus pulmões com ar e o solta com a boca entreaberta, o que provoca um som, chamado de “sopro”. A posição do corpo, o som do ar entrando e saindo do corpo e a investida em botes são as formas de defesa usadas para assustar e intimidar o inimigo, uma vez que a velocidade e agilidade não são o seu forte. Outra serpente não peçonhenta relativamente comum é a dormideira (*Dipsas mikani*), de coloração bem típica, com faixas pretas intercaladas com faixas claras (pode ser brancas, creme ou marrom claro). São de pequeno porte, letárgicas (movimentos muito lentos) e por isso o nome “dormideira”. Quando se sentem ameaçadas, costumam se enrolar, achatam a cabeça e as vezes podem mover-se de maneira brusca (movimento errático), comportamentos usados para assustar o inimigo em potencial. As espécies de dormideira são especialistas em comer lesmas e caracóis, isto é, uma grande aliada, pois se alimentam de animais que causam grandes prejuízos as hortaliças, viveiros de flores, mudas e jardins em geral.



*Boa constrictor amarali* (Stull, 1932). Jiboia. Foto de MF Piñeiro.



*Chironius flavolineatus* (Jan, 1863) em vista geral do corpo em posição de defesa. Cobra-cipó. Foto de RMP Couto.



*Chironius flavolineatus* (Jan, 1863) em detalhe da região anterior e porção final do corpo. Cobra-cipó. Foto de RMP Couto.

# REFERÊNCIAS

- CARVALHO, P. S.; SILVA, L. A.; FERREIRA, V. L.; SOUZA, F. L.; SANTANA, D. J. Snakes of Campo Grande municipality, Mato Grosso do Sul state, Central Brazil. **Herpetology Notes**, 11: 321-328. 2018.
- FERREIRA, V. L., TERRA, J. S., PIATTI, L., STRÜSSMANN, C., DELATORRE, M., BÉDA, A. F., KAWASHITA-RIBEIRO, R. A., LANDGREF-FILHO, P., AOKI, C., CAMPOS, Z., SOUZA, F. L., ÁVILA, R. W., DULEBA, S., MARTINS, K. S., ALBUQUERQUE, N. R., SANTA-RITA, P. H. Répteis do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Zoologia** (online) 107: 1–13. 2017. DOI: 10.1590/1678-4766e2017153
- SAZIMA, I.; D'ANGELO, G. B. Range of animal food types recorded for the tegu lizard (*Salvator merianae*) at an urban park in South-eastern Brazil. **Herpetology Notes**, 6: 427-430. 2013.
- RÊGO, B. P.; KOLODIUK, M. F.; MEIRA-RIBEIRO, M.; FREIRE, E. M. X. *Salvator merianae* (Argentine black-and-white Tegu). Diet. **Herpetological Review**, 48(3): 660. 2017.
- SANTOS S. A.; STOLL, M.; SILVA, M.; CAMPOS Z.; MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G. Diets of *Caiman crocodilus yacare* from different habitats in the Brazilian Pantanal. **Herpetological Journal**, 6:111–117. 1996.
- SIMÕES, B. C. **Herpetofauna de um fragmento de cerrado urbano em Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. Relatório de Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Franco Leandro de Souza, 2015.
- SIMÕES, B. C.; SOUZA, F. L. Herpetofauna de um fragmento de cerrado urbano em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. In: **Integra UFMS**. Campo Grande, MS, 2015.
- WANG, E.; DONATTI, C. I.; RAIZER, J.; FERREIRA, V. L.; HIMMELSTEIN, J. Food Habits and Notes on the Biology of *Chelonoidis carbonaria* (Spix 1824) (Testudinidae, Chelonia) in the Southern Pantanal, Brazil. **South American Journal of Herpetology**, 6(1): 11-19. 2011. DOI: 10.2994/057.006.0102

# AVES

Rudi R. Laps

Ambientes aquáticos e seus ecossistemas associados (brejos, banhados, matas ribeirinhas) são essenciais para uma grande variedade de espécies de animais e plantas. As aves representam um dos grupos mais visíveis e conspícuos desta diversidade – e por isso admirado e objeto de estudo de biólogos e observadores de aves.

O Lago do Amor representa um importante local para aves aquáticas – que dependem desse ambiente para alimentação e reprodução – abrigando cerca de 40 espécies. Algumas são residentes (reproduzem no local) enquanto que existem espécies ocasionais e/ou migratórias que usam o lago em seus deslocamentos.

O Lago e seu entorno também são importantes para espécies de aves que habitam a vegetação de suas margens – áreas alagáveis cobertas por vegetação herbácea. Essas áreas úmidas são importantes pelos serviços ecossistêmicos que desempenham, e as aves podem ser utilizadas como indicadores da qualidade desses ambientes. Nesse grupo são incluídas 12 espécies (principalmente Passeriformes).

Além disso, muitas espécies ocorrem nas margens e na vegetação florestal que circunda o Lago, bem como nos riachos afluentes. São observadas usando as margens para alimentação, tomar sol ou deslocamento; usando o gramado, as árvores e arbustos como local de nidificação, poleiro de alimentação, entre outras atividades. Esse grupo é bastante numeroso, chegando a quase 100 espécies.

A listagem abaixo corresponde às espécies registradas e documentadas pelo autor (R. R. Laps), a maioria depositada na plataforma Wikiaves. Apesar do grande número - 148 espécies – a riqueza de aves do Lago do Amor certamente aumentará, fruto do trabalho de cientistas e observadores de aves que fazem um trabalho fundamental documentando nossa biodiversidade.

# LISTA DAS AVES DO LAGO DO AMOR

Aqui estão incluídas todas as espécies de aves que ocorrem no Lago do Amor e área de entorno. Além das aves aquáticas, espécies dependentes de ambientes influenciados pelo lago ou que utilizam o lago em alguma atividade foram incluídas (indicadas por \*). Colaboração de Francisco Severo-Neto e Renato Sproesser.

Ordem Anseriformes

Família Anhimidae

*Anhuma Anhima cornuta* (Linnaeus, 1766)



Visitante ocasional de grande porte, habita áreas alagadas de todo o Brasil. Alimenta-se de plantas aquáticas e faz seu ninho flutuante ancorado na vegetação.

Tachã *Chauna torquata* (Oken, 1816)



Visitante ocasional no Lago, mas comum no sul e oeste do Brasil. Alimenta-se de principalmente de plantas aquáticas, mas inclui pequenos moluscos e insetos na sua dieta. Faz seu ninho flutuante ancorado na vegetação.

#### Família Anatidae

Irerê *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766)



Residente. Ampla distribuição no Brasil extra-amazônico. Alimenta-se de plantas e pequenos animais aquáticos. Reúne-se em bandos que podem incluir outras espécies de marrecas. Faz o ninho na vegetação de entorno.

Marreca-cabocla *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)



Residente, muito abundante no Lago do Amor. Ampla distribuição no Brasil. Alimenta-se de plantas e pequenos animais aquáticos. Reúne-se em bandos que podem incluir outras espécies de marrecas. Empoleiram e nidificam em ocos de árvores.

Ananaí *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789)



Residente. Ampla distribuição no Brasil. Filtradora, alimenta-se de plantas e pequenos animais aquáticos. Agrega-se em bandos com outras espécies de marrecas. Faz o ninho na vegetação de entorno.

## Ordem Galliformes

### Família Cracidae

Jacupemba *Penelope superciliaris* Temminck, 1815\*

Ocorre nas matas do entorno do Lago do Amor, com ampla distribuição no Brasil. Frugívora, anda em pequenos bandos. Nidifica em árvores.

Mutum-de-penacho *Crax fasciolata* Spix, 1825\*

Ocorre nas matas do entorno do Lago do Amor, ocorre em cerrados e matas secas do centro do Brasil. Frugívora de grande porte (chega a 2,7 kg), anda em pequenos bandos. Nidifica em árvores.

## Ordem Ciconiiformes

### Família Ciconiidae

Cabeça-seca *Mycteria americana* Linnaeus, 1758



Visitante ocasional do Lago, mas com ampla distribuição no Brasil. Grande porte (2,8 kg e 1m de altura). Alimenta-se de qualquer animal que encontra na água e ambientes úmidos. Vivem em pequenos bandos ou associados a outras espécies de aves de grande porte. Constroem ninhais coletivos.

Ordem Suliformes

Família Phalacrocoracidae

Biguá *Nannopterum brasilianus* (Gmelin, 1789)



Residente no Lago, abundante e com ampla distribuição na América do Sul. Alimenta-se de peixes e crustáceos, sendo que persegue suas presas no mergulho. Forma ninhais para reprodução.

Família Anhingidae

Biguatinga *Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766)



Residente incomum no Lago, mas com ampla distribuição. Alimenta-se de animais aquáticos, perseguindo ativamente as presas enquanto mergulha. Forma ninhais mistos.

Ordem Pelecaniformes

Família Ardeidae

Socó-boi *Tigrisoma lineatum* (Boddaert, 1783)



Residente, ampla distribuição no Brasil. Alimenta-se de qualquer animal que encontre na água ou margens. Nidifica em árvores.

Savacu, Socó-dorminhoco *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758)



Residente comum, cosmopolita. Hábitos principalmente noturnos e crepusculares. Alimenta-se de animais aquáticos. Nidifica em árvores, formando colônias.

Socózinho *Butorides striata* (Linnaeus, 1758)



Residente, com ampla distribuição no mundo. Alimenta-se de pequenos animais aquáticos. Nidifica em árvores e arbustos, em ninhos isolados.

Garça-vaqueira *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758)



Residente. Espécie que colonizou a América vinda da África. Muitas vezes associada à grandes mamíferos herbívoros, alimentando-se dos insetos que são espantados. Nidifica em árvores, formando grandes colônias. Reúnem-se em grandes bandos para pernoitar.

Garça-moura *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766



Residente, ampla distribuição. Maior garça brasileira (1,8m de envergadura, 2,1 kg), geralmente solitária. Alimenta-se de animais aquáticos, sendo ótima pescadora. Forma grandes colônias reprodutivas.

Garça-branca *Ardea alba* Linnaeus, 1758



Residente, cosmopolita. Alimenta-se de qualquer animal que encontre, incluindo lixo e animais mortos. Faz o ninho em árvores, que pode ser solitário ou em conjunto com outros indivíduos da mesma espécie ou em ninhos mistos.

Maria-faceira *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824)



Habitante ocasional do Lago, com distribuição no Brasil extra-amazônico, rara no nordeste. Menos dependente de ambiente aquático, caça pequenos animais nos campos e margens pouco profundas de lagos, onde pode capturar peixes e anfíbios maiores. Vive sozinha ou em pares e são territoriais. Fazem seu ninho em árvores.

Garça-branca-pequena *Egretta thula* (Molina, 1782)



Residente com ampla distribuição nas Américas. Alimenta-se principalmente de peixes, mas inclui outros animais aquáticos na dieta. Nidifica em árvores, formando colônias com outras espécies. Reúnem-se em grandes bandos para pernoitar.

Família Threskiornithidae

Coró-coró *Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789)



Residente, ocorre em quase todo o Brasil com exceção do nordeste. Alimenta-se de invertebrados e plantas aquáticas. Nidifica em árvores altas, sendo o único íbis dependente de florestas.

Curicaca *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783)



Residente, ocorre em quase todo o Brasil com exceção do nordeste e regiões florestadas da Amazônia. Vive aos casais e pequenos grupos, mas se agregam para dormir. Tem uma dieta bastante variada, alimenta-se de invertebrados e vertebrados que coleta na água e em campos. Nidifica em árvores e penhascos, geralmente ninho solitário.

Colhereiro *Platalea ajaja* Linnaeus, 1758



Ocasional, migrante sazonal. Ocorre em todo Brasil. Alimenta-se de pequenos animais aquáticos que captura peneirando a água – entre esses, crustáceos que fornecem os carotenoides responsáveis pela sua coloração rosada. Forma ninhais com outras espécies.

Ordem Cathartiformes

Família Cathartidae

Urubu *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)\*

Residente.

Ordem Accipitriformes

Família Accipitridae

Sovi *Ictinia plumbea* (Gmelin, 1788)\*

Ocasional, migratório.

Gavião-tesoura *Elanoides forficatus* (Linnaeus, 1758)\*

Ocasional, migratório.

Gavião-caramujeiro *Rostrhamus sociabilis* (Vieillot, 1817)



Ocasional, realiza migrações parciais a procura de alimento, muitas vezes formando bandos com centenas de indivíduos. Ocorre em todo Brasil. Alimenta-se quase exclusivamente de caramujos aruás (*Pomacea* spp.). Nidifica em colônias – hábito raro em aves de rapina.

Gavião-carijó *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788)\*

Residente.

Gavião-de-cauda-curta *Buteo brachyurus* Vieillot, 1816\*

Ocasional.

Gavião-pega-macaco *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820)\*

Ocasional.

## Ordem Gruiformes

### Família Aramidae

#### Carão *Aramus guarauna* (Linnaeus, 1766)



Residente, amplamente distribuído no Brasil. Hábito diurno e crepuscular, emite vocalização característica nas manhãs. Alimenta-se quase exclusivamente de caramujos aruás (*Pomacea* spp.). Constrói ninho grande e isolado em árvores próximas a corpos d'água.

### Família Rallidae

#### Saracura-três-potes *Aramides cajaneus* (Statius Muller, 1776)



Residente, com distribuição por todo o Brasil. Frequentemente registrada através de sua vocalização característica que lhe confere o nome popular. Vivem solitária ou pequenos grupos, alimentando-se de plantas aquáticas e pequenos animais. Faz seu ninho no meio da vegetação herbácea rodeada por água.

Sanã-castanha *Laterallus viridis* (Statius Muller, 1776)

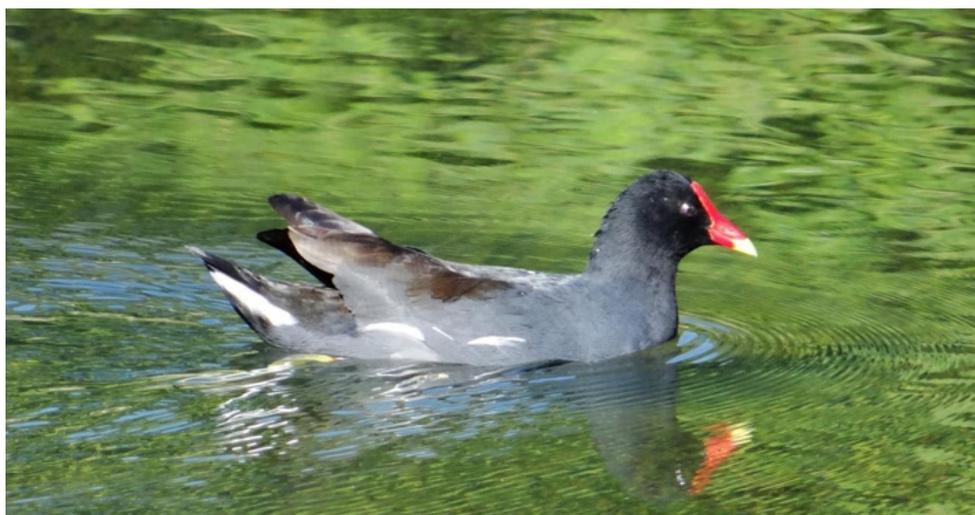
Ocasional.

Saracura-sanã *Pardirallus nigricans* (Vieillot, 1819)



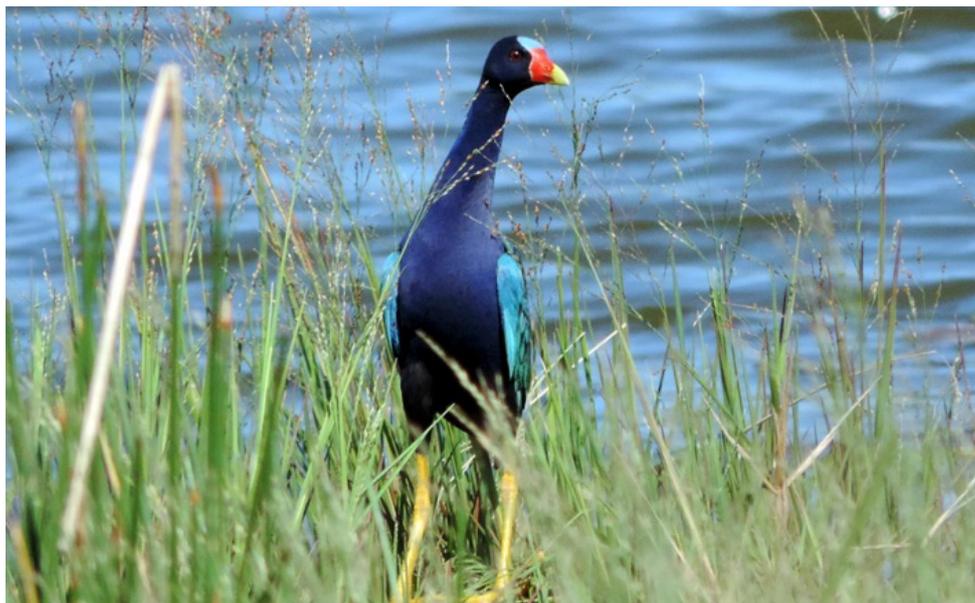
Ocasional, com distribuição no leste do Brasil. Mais ouvida do que observada, é um rálideo dependente de ambiente florestal. Alimenta-se de plantas, pequenos anfíbios e insetos. Faz seu ninho no meio da vegetação herbácea próximo à água.

Frango-d'água-comum *Gallinula galeata* (Lichtenstein, 1818)



Residente, comum no Brasil extra-amazônico e escasso no Pantanal. Alimenta-se principalmente de plantas aquáticas, incluindo ocasionalmente insetos e pequenos anfíbios. Solitário ou em pares, é bastante territorial no período reprodutivo. Ninho escondido entre a vegetação aquática densa.

Frango-d'água-azul *Porphyrio martinicus* (Linnaeus, 1766)



Ocasional, ocorre em todo o Brasil e é capaz de longos deslocamentos. Alimentam-se principalmente de folhas, sementes e flores, incluindo ocasionalmente pequenos vertebrados e ovos. Constrói um ninho grande na vegetação aquática.

## Ordem Charadriiformes

### Família Charadriidae

Batuíra-de-esporão, Mexeriqueira *Vanellus cayanus* (Latham, 1790)



Ocasional, incomum apesar da distribuição ampla no Brasil (exceto no sul). Geralmente solitária ou aos pares, alimenta-se de pequenos animais que encontra nos sedimentos. Coloca os ovos diretamente na areia.

Quero-quero *Vanellus chilensis* (Molina, 1782)



Residente, amplamente distribuído no Brasil, porém escassa na Amazônia. Uma das espécies mais conhecidas. Vivem geralmente aos pares. Não é dependente de ambiente aquático, podendo viver em campos. Alimenta-se de invertebrados. Territorial, constrói o ninho no solo, que é fortemente defendido.

#### Família Recurvirostridae

Pernilongo-de-costas-brancas *Himantopus melanurus* Vieillot, 1817



Ocasional, localmente migratória. Ampla distribuição no Brasil extra-amazônico. Alimenta-se de pequenos invertebrados. Nidifica em colônias, com o ninho consistindo de uma pequena depressão na areia.

Família Scolopacidae

Maçarico-solitário *Tringa solitaria* Wilson, 1813



Ocasional, espécie migratória vinda do hemisfério norte. Encontrada solitária ou em pares. Alimenta-se de pequenos animais que encontra nos sedimentos. As espécies do gênero são de difícil identificação.

Maçarico-de-pernas-amarelas *Tringa flavipes* (Gmelin, 1789)



Ocasional, espécie migratória vinda do hemisfério norte. Alimenta-se de pequenos animais que encontra nos sedimentos. As espécies do gênero são de difícil identificação.

Maçarico-de-sobre-branco *Calidris fuscicollis* (Vieillot, 1819)



Ocasional. Espécie migratória vinda do hemisfério norte, realiza vôos de grande distância. Alimenta-se de pequenos invertebrados e também material vegetal.

#### Família Jacanidae

Jaçanã, Cafézinho *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766)



Residente comum, amplamente distribuído na América do Sul. Alimenta-se de folhas e grãos, incluindo pequenos invertebrados na dieta. São bastante territoriais, principalmente as fêmeas. São poliândricos: a fêmea mantém um pequeno harém de machos, que incubam os ovos e cuidam dos filhotes.

## Família Rynchopidae

Talha-mar, Taiamã *Rynchops niger* Linnaeus, 1758



Ocasional. Ocorre em todas as Américas, tanto em águas continentais como na costa. Alimentam-se de peixes e camarões que são capturados em vôo rasante na água. Nidificam em colônias em praias arenosas, colocando os ovos em uma pequena concavidade.

## Ordem Columbiformes

### Família Columbidae

Rolinha *Columbina talpacoti* (Temminck, 1810)\*

Residente.

Fogo-apagou *Columbina squammata* (Lesson, 1831)\*

Residente.

Pombo-doméstico *Columba livia* Gmelin, 1789\*

Espécie exótica.

Pomba-galega *Patagioenas cayennensis* (Bonnaterre, 1792)

Residente.

Asa-branca *Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813)\*



Residente bastante comum, amplamente distribuída no Brasil extra-amazônico. Ocorre em todo tipo de ambiente. Alimenta-se de sementes e pequenos frutos. No Lago do Amor é frequentemente observada pousada na praia.

Avoante *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847)\*

Residente. Está ampliando sua ocupação na área urbana de Campo Grande.

Juriti-pupu *Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855\*

Residente.

## Ordem Cuculiformes

### Família Cuculidae

Alma-de-gato *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Anu-coroça *Crotophaga major* Gmelin, 1788\*

Residente.

Anu-preto *Crotophaga ani* Linnaeus, 1758\*

Residente.

Anu-branco *Guira guira* (Gmelin, 1788)\*

Residente.

## Ordem Strigiformes

### Família Strigidae

Caburé *Glaucidium brasilianum* (Gmelin, 1788)\*

Residente.

Coruja-buraqueira *Athene cunicularia* (Molina, 1782)\*

Residente.

## Ordem Nyctibiiformes

### Família Nyctibiidae

Urutau, Mãe-da-lua *Nyctibius griseus* (Gmelin, 1789)\*

Residente.

## Ordem Caprimulgiformes

### Família Caprimulgidae

João-corta-pau *Antrostomus rufus* (Boddaert, 1783)\*

Ocasional.

Bacurau *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)\*

Residente.

Coruçãõ *Podager nacunda* (Vieillot, 1817)\*

Ocasional. Realiza movimentos migrat3rios locais.

## Ordem Apodiformes

### Fam3lia Apodidae

Andorinhãõ-do-buriti *Tachornis squamata* (Cassin, 1853)\*

Residente.

### Fam3lia Trochilidae

Beija-flor-tesoura *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788)\*

Residente. Comum na 3rea pr3xima 3 passarela.

Beija-flor-de-veste-preta *Anthracothorax nigricollis* (Vieillot, 1817)\*

Residente. Comum na 3rea pr3xima 3 passarela.

Beija-flor-dourado *Hylocharis chrysura* (Shaw, 1812)\*

Residente. Comum na 3rea pr3xima 3 passarela.

Bico-reto-azul *Heliomaster furcifer* (Shaw, 1812)\*

Residente. Comum na 3rea pr3xima 3 passarela.

## Ordem Trogoniformes

### Fam3lia Trogonidae

Surucu3-de-barriga-vermelha *Trogon curucui* Linnaeus, 1766\*

Residente.

Ordem Coraciiformes

Família Alcedinidae

Martim-pescador-grande *Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766)



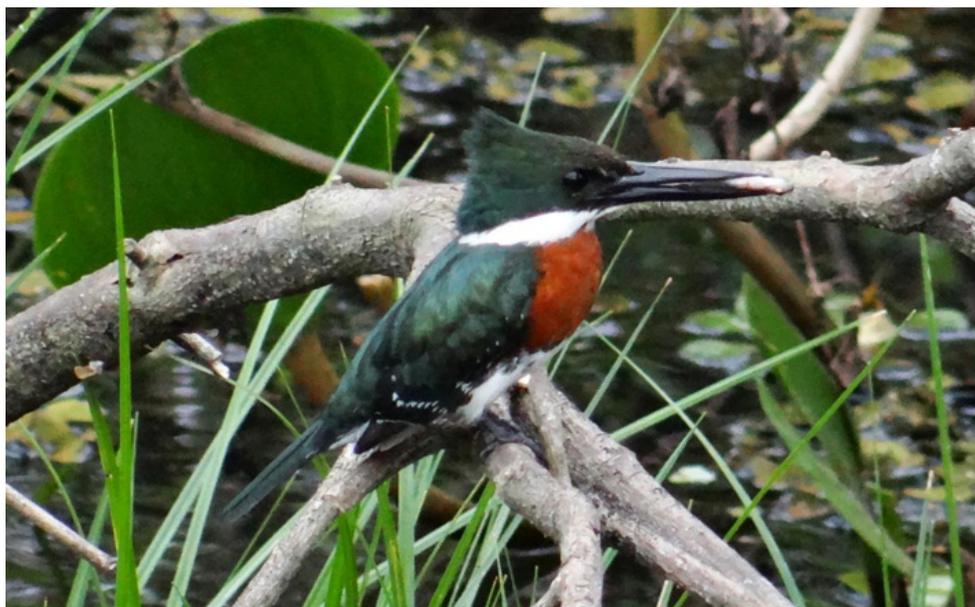
Residente, distribuído do México à Terra do Fogo. É o maior dos martins-pescadores. Alimenta-se principalmente de peixes, podendo incluir vertebrados aquáticos e caranguejos na dieta. Geralmente em pares, nidificam em tocas escavadas em barrancos.

Martim-pescador-verde *Chloroceryle amazona* (Latham, 1790)



Residente, Ocorre do México à América do Sul a leste dos Andes. Alimenta-se principalmente de peixes, incluindo camarões e girinos na dieta. Nidificam em tocas escavadas em barrancos.

Martim-pescador-pequeno *Chloroceryle americana* (Gmelin, 1788)



Residente, ocorre do sul dos EUA a toda América do Sul. Alimenta-se de pequenos peixes, camarões, caranguejos e anfíbios, possuindo a dieta mais ampla entre os martins. Nidificam em tocas escavadas em barrancos.

Família Momotidae

Udu *Momotus momota* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Ordem Galbuliformes

Família Galbulidae

Ariramba *Galbula ruficauda* Cuvier, 1816\*

Residente.

Família Bucconidae

Rapazinho-do-chaco *Nystalus striatipectus* (Sclater, 1854)\*

Residente.

## Ordem Piciformes

### Família Picidae

Picapauzinho-escamoso *Picumnus albosquamatus* d'Orbigny, 1840\*

Residente.

Pica-pau-verde-barrado *Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788)\*

Residente.

Pica-pau-do-campo *Colaptes campestris* (Vieillot, 1818)\*

Residente.

## Ordem Falconiformes

### Família Falconidae

Carcará *Caracara plancus* (Miller, 1777)\*



Residente bastante comum, com ampla distribuição no Brasil ao sul do rio Amazonas. Generalista e oportunista, alimenta-se de qualquer animal que possa caçar, assim como sementes, carniça e restos de alimento no lixo. Frequentemente observado nas praias do Lago do Amor.

Carrapateiro *Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)\*



Residente, com ampla distribuição no Brasil extra-amazônico. Alimenta-se de ectoparasitos de grandes mamíferos, mas inclui pequenos animais, frutas e carniça na dieta. Frequentemente observado nas praias do Lago do Amor catando carrapatos nas capivaras.

Cauré *Falco ruficularis* Daudin, 1800\*

Ordem Psittaciformes

Família Psittacidae

Arara-canindé *Ara ararauna* (Linnaeus, 1758)\*

Residente.

Maracanã-do-buriti *Orthopsittaca manilatus* (Boddaert, 1783)\*

Residente.

Periquito-rei *Eupsittula aurea* (Gmelin, 1788)\*

Residente.

Tuim *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824)\*

Residente.

Periquito-de-encontro-amarelo *Brotogeris chiriri* (Vieillot, 1818)\*  
Residente.

Papagaio-galego *Alipiopsitta xanthops* (Spix, 1824)\*  
Residente.

## Ordem Passeriformes

### Família Thamnophilidae

Papa-formigas-vermelho *Formicivora rufa* (Wied, 1831)\*  
Residente.

Chorózinho-de-bico-comprido *Herpsilochmus longirostris* Pelzeln, 1868\*  
Residente.

Choca-barrada *Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764)\*  
Residente.

Choró-boi *Taraba major* (Vieillot, 1816)\*  
Residente.

### Família Dendrocolaptidae

Arapaçu-verde *Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1818)\*  
Residente.

Arapaçu-de-cerrado *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)\*  
Residente.

Família Furnariidae

João-de-barro *Furnarius rufus* (Gmelin, 1788)\*



Residente bastante comum. Amplamente distribuído no Brasil extra-amazônico, exceto no nordeste. Uma das aves mais conhecidas do Brasil. Vive aos casais e constrói ninhos com barro. São bastante territoriais e comuns no entorno do Lago do Amor.

Cisqueiro-do-rio, Fura-barreira *Clibanornis rectirostris* (Wied, 1831)\*

Residente.

Graveteiro *Phacellodomus ruber* (Vieillot, 1817)\*

Residente.

Curutié *Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)\*



Residente pouco observado, habitando a vegetação densa próxima às margens do Lago do Amor. Ocorre em todo o Brasil. Vive aos casais, alimentando-se de pequenos artrópodes. Constrói um ninho de gravetos em forma de garrafa deitada.

Petrim *Synallaxis frontalis* Pelzeln, 1859\*

Residente.

Família Tityridae

Caneleiro *Pachyramphus castaneus* (Jardine & Selby, 1827)\*

Residente.

Caneleiro-de-chapéu-preto *Pachyramphus validus* (Lichtenstein, 1823)\*

Residente.

Família Rhynchocyclidae

Bico-chato-de-orelha-preta *Tolmomyias sulphurescens* (Spix, 1825)\*

Residente.

Ferreirinho-relógio *Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Sebinho-olho-de-ouro *Hemitriccus margaritaceiventer* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)\*

Residente.

#### Família Tyrannidae

Guaracava-de-barriga-amarela *Elaenia flavogaster* (Thunberg, 1822)\*

Migratório.

Guaracava-grande *Elaenia spectabilis* Pelzeln, 1868\*

Residente.

Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado *Myiarchus tyrannulus* (Statius Muller, 1776)\*

Residente.

Bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Suiriri-cavaleiro *Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)\*



Residente bastante comum em toda a área do campus, ocorre em todo o Brasil extra-amazônico. Captura ectoparasitas que se alojam em mamíferos de grande porte, bem como insetos espantados por eles enquanto se deslocam. Costuma catar os pelos das capivaras do Lago do Amor. Constrói um ninho de gravetos em arbustos.

Neinei *Megarynchus pitangua* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Bem-te-vi-rajado *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776)\*

Residente.

Bentevizinho-de-asa-ferrugínea *Myiozetetes cayanensis* (Linnaeus, 1766)\*

Migratório.

Suiriri *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819\*

Migratório.

Tesourinha *Tyrannus savana* Daudin, 1802\*

Migratório.

Peitica-de-chapéu-preto *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)\*

Residente.

Viuvinha *Colonia colonus* (Vieillot, 1818)\*

Residente.

Verão, Príncipe *Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783)\*

Migratório

Lavadeira-de-cara-branca *Fluvicola albiventer* (Spix, 1825)\*

Ocasional.

Lavadeira-mascarada *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766)\*



Ocasional. Até a bem pouco tempo (anos 1980) a lavadeira era restrita ao Nordeste brasileiro, porém houve uma grande expansão para o sul e para o interior do Brasil. Os primeiros registros para Campo Grande são de 2014. A lavadeira alimenta-se de pequenos insetos. Nidifica próximo à água, formando um ninho de gravetos em arbustos.

Freirinha *Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)



Residente. Comum no Brasil extra-amazônico, ocorrendo em áreas alagadas com vegetação, onde nidifica. Alimenta-se de insetos capturados em pleno vôo.

Família Vireonidae

Pitiguari *Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789)\*

Migratório.

Família Hirundinidae

Andorinha-do-rio *Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)\*



Residente. Ocorre em todo o Brasil. Captura insetos em vôo sobre a lâmina d'água. Pousa na vegetação das margens ou em qualquer poleiro próximo à água. Fazem ninhos escavados em barrancos.

Família Troglodytidae

Catatau *Campylorhynchus turdinus* (Wied, 1831)\*

Residente.

Garrinchão-de-barriga-vermelha *Cantorchilus leucotis* (Lafresnaye, 1845)\*

Residente.

Família Donacobiidae

Japacanim *Donacobius atricapilla* (Linnaeus, 1766)



Residente incomum, ocorre em todo Brasil exceto na região Sul. Sempre associada à ambientes aquáticos, como taboais e brejos. Alimenta-se de insetos, ocasionalmente captura ectoparasitos nas capivaras. Geralmente em casais, constroem um ninho em cesto na vegetação aquática.

Família Poliptilidae

Balança-rabo-de-máscara *Poliptila dumicola* (Vieillot, 1817)\*

Residente.

Família Turdidae

Sabiá-branco, Sabiá-do-barranco *Turdus leucomelas* Vieillot, 1818\*

Residente.

Sabiá-laranjeira *Turdus rufiventris* Vieillot, 1818\*

Residente.

Sabiá-poca *Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1850\*

Residente.

## Família Mimidae

Sabiá-do-campo *Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823)\*

Residente.

## Família Parulidae

Pia-cobra *Geothlypis aequinoctialis* (Gmelin, 1789)

Residente.

Pula-pula *Basileuterus culicivorus* (Deppe, 1830)\*

Residente.

## Família Icteridae

Encontro *Icterus pyrrhopterus* (Vieillot, 1819)\*

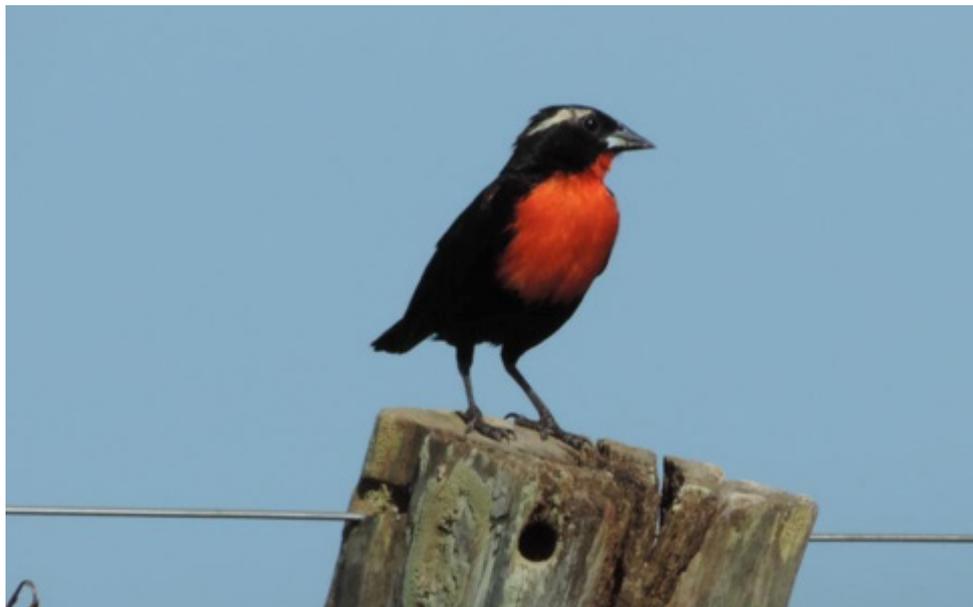
Residente.

Chupim *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)\*



Residente, comum em todo o Brasil. Realiza deslocamentos sazonais que podem incluir bandos de dezenas de indivíduos. Comem sementes, insetos, frutos e também ectoparasitas – podem ser observados catando carrapatos nas capivaras do Lago do Amor. São nidoparasitas, colocando seus ovos em ninhos de outras espécies.

Polícia-inglesa-do-sul *Sturnella superciliaris* (Bonaparte, 1850)\*



Ocasional, comum em todo Brasil extra-amazônico. Ocorre em ambientes aquáticos, sendo freqüente em plantações de arroz. Alimentam-se de artrópodes e sementes. Fazem o ninho no chão entre a vegetação alagada ou próxima.

#### Família Thraupidae

Sanhaço-cinzento *Tangara sayaca* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Sanhaço-do-coqueiro *Tangara palmarum* (Wied, 1821)\*

Residente.

Sáira-amarela *Tangara cayana flava* (Gmelin, 1789)\*

Residente.

Sáira-de-chapéu *Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)\*

Residente.

Canário-da-terra *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Tiziu *Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Tico-tico-rei *Coryphospingus cucullatus* (Statius Muller, 1776)\*

Residente.

Saí-andorinha *Tersina viridis* (Illiger, 1811)\*

Residente.

Saíra-beija-flor *Cyanerpes cyaneus* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Saí-azul *Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

Cambacica *Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)\*

Residente.

Bigodinho *Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758)\*

Migratório.

Coleiro-do-brejo *Sporophila collaris* (Boddaert, 1783)\*

Residente.

Chorão *Sporophila leucoptera* (Vieillot, 1817)\*

Residente.

#### Família Fringillidae

Fim-fim *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)\*

Residente.

# MAMÍFEROS

Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos & Fernando R. Carvalho

A mastofauna do Lago do Amor e da RPPN Cerradinho é representada por 30 espécies (Tab. 5).

O grupo mais rico em espécies é Chiroptera, os morcegos, com 14 espécies. Três espécies de mamíferos dessa área merecem atenção especial: *Chironectes minimus*, a cuíca d'água, uma espécie com pouquíssimos dados de sua história de vida e por isso está categorizada como DD (Deficient Data), *Lontra longicaudis*, a lontra, é uma espécie quase ameaçada (NT); *Myrmecophaga tridactyla*, o tamanduá-bandeira, e *Tapirus terrestris*, a anta, espécies ameaçadas de extinção na categoria VU (Vulnerável) segundo MMA (2014). Todas essas espécies são raras e suas ocorrências reforçam a importância de medidas de conservação e proteção das áreas de reservas naturais da UFMS.

**Tabela 5.** Lista das espécies de mamíferos do Lago do Amor e RPPN Cerradinho.

Ordem Didelphimorphia	Tipo de registro
<b>Família Didelphidae</b>	
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	captura em gaiola
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	captura em covó
<i>Monodelphis domestica</i> (Wagner, 1842)	observação direta
<b>Ordem Cingulata</b>	
<b>Família Dasypodidae</b>	
<i>Dasybus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	observação direta
<i>Cabassous unicinctus</i> Linnaeus, 1758	armadilha de queda
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	observação direta
<b>Ordem Pilosa</b>	
<b>Família Myrmecophagidae</b>	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	observação direta
<b>Ordem Chiroptera</b>	
<b>Família Phyllostomidae</b>	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	rede de neblina
<i>Artibeus planirostris</i> (Spix, 1823)	rede de neblina
<i>Carollia perspicillata</i> Linnaeus, 1758	rede de neblina
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	rede de neblina
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (E. Geoffroy, 1810)	rede de neblina
<i>Sturnira lilium</i> (E. Geoffroy, 1810)	rede de neblina

<b>Família Molossidae</b>		
	<i>Cynomops planirostris</i> (Peters, 1865)	rede de neblina
	<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	rede de neblina
	<i>Nyctinomops laticaudatus</i> (E. Geoffroy, 1805)	rede de neblina
	<i>Nyctinomops macrotis</i> (Gray, 1840)	rede de neblina
<b>Família Noctilionidae</b>		
	<i>Noctilio leporinus</i> (Linnaeus, 1758)	observação direta
<b>Família Vespertilionidae</b>		
	<i>Eptesicus furinalis</i> (d'Orbigny, 1847)	rede de neblina
	<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	rede de neblina
<b>Família Pallitrichidae</b>		
	<i>Callithrix penicillata</i> (E. Geoffroy, 1812)	observação direta
<b>Ordem Primates</b>		
<b>Família Hominidae</b>		
	<i>Homo sapiens</i> Linnaeus, 1758	observação direta
<b>Ordem Carnivora</b>		
<b>Família Felidae</b>		
	<i>Felis catus</i> (Linnaeus, 1758)	observação direta
<b>Família Mustelidae</b>		
	<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	observação direta
<b>Ordem Perisodactyla</b>		
<b>Família Tapiridae</b>		
	<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	observação direta
<b>Ordem Artiodactyla</b>		
<b>Família Cervidae</b>		
	<i>Mazama gouazoubira</i> Fischer, 1814	armadilha fotográfica
<b>Ordem Rodentia</b>		
<b>Família Caviidae</b>		
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> Linnaeus, 1766	observação direta
<b>Ordem Rodentia</b>		
<b>Família Dasyproctidae</b>		
	<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	observação direta
<b>Família Muridae</b>		
	<i>Rattus rattus</i> Linnaeus, 1758	captura em gaiola
<b>Ordem Lagomorpha</b>		
<b>Família Leporidae</b>		
	<i>Oryctolagus cuniculus</i> (Linnaeus, 1758)	observação direta



*Didelphis albiventris* Lund, 1840

Nome popular: gambá-de-orelha-branca.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Thiago M. R. Santos



*Chironectes minimus* (Zimmermann, 1780)

Nome popular: cuíca-d'água.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Observação: Segundo ICMBio (2014), esta espécie foi categorizada como espécie DD (Deficient Data), ou seja, é uma espécie que pouco se conhece sobre sua história de vida e os dados disponíveis não são suficientes para uma avaliação de seu risco de extinção.

Copyright: © brandyconrad - <http://www.inaturalist.org/photos/2659757>



*Monodelphis domestica* (Wagner, 1842)

Nome popular: cuíca-de-rabo-curto.

Origem: nativa.

Estado: biotério.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Frederico Acaz Sonntag - <https://www.inaturalist.org/photos/84404077>



*Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: tatu-galinha.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Maria Eduarda Corona Garcia.



*Cabassous unicinctus* Linnaeus, 1758.

Nome popular: tatu-do-rabo-mole.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Copyright: © Fábio Olmos - <https://www.inaturalist.org/photos/73368790>



*Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: tatu-peba.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Norton Santos - <https://www.inaturalist.org/photos/73031355>



*Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758

Nome popular: tamanduá-bandeira.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Observação: Esta é uma espécie ameaçada de extinção, categoria Vulnerável (VU - A2c) (ICMBio, 2014, MMA, 2014).

Copyright: © Jéssica Martins - <https://www.inaturalist.org/photos/96766882>



*Artibeus lituratus* (Olfers, 1818)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: muito comum.

Copyright: © Daniel Branch - <https://www.inaturalist.org/photos/45350218>



*Artibeus planirostris* (Spix, 1823)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: muito comum.

Copyright: © Andrea Tarquino - <https://www.inaturalist.org/observations/545281>



*Carollia perspicillata* Linnaeus, 1758

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Frederico Acáz Sonntag - <https://www.inaturalist.org/photos/99431207>



*Glossophaga soricina* (Pallas, 1766)

Nome popular: morcego-beija-flor.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © nancynorman - <https://www.inaturalist.org/photos/30076446>



*Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Eden Fontes - <https://www.inaturalist.org/photos/38296900>



*Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810)

Nome popular: morcego-de-ombro-amarelo.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: rara.

Copyright: © Henrique Rabello - <https://www.inaturalist.org/photos/60030008>



*Cynomops planirostris* (Peters, 1865)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: rara.

Copyright: © Luis F. Aguirre - <http://www.inaturalist.org/photos/463061>



*Molossus molossus* (Pallas, 1766)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Frederico Acaz Sonntag - <https://www.inaturalist.org/photos/97774695>



*Nyctinomops laticaudatus* (E. Geoffroy, 1805)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: muito comum.

Copyright: © Luis Daniel Santana Moreno - <https://www.inaturalist.org/photos/70461752>



*Nyctinomops macrotis* (Gray, 1840)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © ehecatlheloderm - <https://www.inaturalist.org/photos/23239439>



*Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: morcego-pescador.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Copyright: © Carolina Esteves - <https://www.inaturalist.org/photos/17747656>



*Eptesicus furinalis* (d'Orbigny, 1847)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: rara.

Copyright: © José Javier Aranda Nah - <https://www.inaturalist.org/photos/84310931>



*Myotis nigricans* (Schinz, 1821)

Nome popular: morcego.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: rara.

Copyright: © David Ernesto Ramos - <https://www.inaturalist.org/photos/46111578>



*Callithrix penicillata* (E. Geoffroy, 1812)

Nome popular: sagui-de-tufo-preto.

Origem: exótica.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © Gabriel Tirintan de Lima



*Homo sapiens* Linnaeus, 1758

Nome popular: humano.

Origem: exótica.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: muito comum.

Copyright: © Abhas Misraraj - <https://www.inaturalist.org/photos/80550183>



*Felis catus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: gato doméstico.

Origem: exótica.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: muito comum.

Copyright: © Fernando R. Carvalho



*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)

Nome popular: lontra.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Copyright: © Jessica dos Anjos - <https://www.inaturalist.org/photos/154907103>



*Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: anta.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Observação: Esta é uma espécie ameaçada de extinção, categoria Vulnerável (VU - A2b-cd+3bcd) (ICMBio, 2014, MMA, 2014).

Copyright: © janconl - <https://www.inaturalist.org/photos/65299540>



*Mazama gouazoubira* Fischer, 1814

Nome popular: veado-catingueiro.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Copyright: © Aline Patricia Horikawa - <https://www.inaturalist.org/photos/80429005>



*Hydrochoerus hydrochaeris* Linnaeus, 1766

Nome popular: capivara.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: muito comum.

Copyright: © Fernando R. Carvalho



*Dasyprocta azarae* Lichtenstein, 1823

Nome popular: cotia, cutia.

Origem: nativa.

Estado na natureza: livre.

Facilidade em visualizar: rara.

Copyright: © Gabriel Tirintan de Lima



*Rattus rattus* Linnaeus, 1758

Nome popular: rato-preto.

Origem: exótica.

Estado: livre.

Facilidade em visualizar: extremamente rara.

Copyright: © lenageise - <https://www.inaturalist.org/photos/18924848>



*Oryctolagus cuniculus* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: coelho-doméstico, coelho-europeu.

Origem: exótica.

Estado: criação.

Facilidade em visualizar: comum.

Copyright: © alessandrafichy - <https://www.inaturalist.org/photos/93747334>

## REFERÊNCIAS

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) 2014. **Lista de espécies quase ameaçadas e com dados insuficientes**. Disponível em <https://www.icmbio.gov.br/portal/fauna-brasileira/lista-de-especies-dados-insuficientes>. Acesso em 16 Novembro 2020

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2014. Portaria nº 445, de 17 de Dezembro de 2014. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção: Peixes e Invertebrados Aquáticos**. Brasília: Diário Oficial da União. pp. 126-130.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fauna de vertebrados do Lago do Amor é composta por 19 espécies de peixes, nove de anfíbios, 23 de répteis, cerca de 150 de aves e 30 espécies de mamíferos. É uma fauna considerável pelo tamanho da área dentro de um contexto urbano, com valor cênico aos campo-grandenses e turistas. Pelo menos duas espécies de mamíferos que ocorrem na área estão ameaçadas de extinção e uma quase ameaçada. Isso reforça que medidas de conservação e proteção dessa área são importantes para manutenção da fauna de vertebrados do Lago do Amor.

Este livro foi editorado com as fontes Noto Serif e Roboto  
Publicado on-line em: <https://repositorio.ufms.br/>



ISBN 978-65-89995-68-5



9 786589 995685

 **editora**  
**UFMS**